



Sítio do Angelim

Vide, Vida Marvada

Rolando Boldrin

Cateretê

E7

.E7.

Corre um boato aqui donde eu moro
 Que as mágoas que eu choro são mal ponteadas
 Que no capim mascado do meu boi
 A baba sempre foi santa e purificada
 Diz que eu rumino desde menininho
 Fraco e mirradinho a ração da estrada
 Vou mastigando o mundo e ruminando
 E assim vou tocando essa vida marvada



Sítio do Angelim

.A. **.E7.**
É que a viola fala alto no meu peito humano
.A.
E toda moda é um remédio pros meus desengano
.E7.
É que a viola fala alto no meu peito, mano
.A.
E toda mágoa é um mistério fora deste plano
.A7. **.D.**
Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver

Chega lá em casa pruma visitinha
.A.
Que no verso e no reverso da vida inteirinha
.E7. **.A.**
Há de encontrar-me num cateretê
.E7. **.A.**
Há de encontrar-me num cateretê

.E7.
Tem um ditado dito como certo
Que cavalo esperto não espanta a boiada
E quem refuga o mundo resmungando
Passará berrando essa vida marvada
Compadre meu que envelheceu cantando
Diz que ruminando dá pra ser feliz
Por isso eu vagueio ponteando
E assim procurando minha flor-de-lis